Rapazes e raparigas – desiguais desempenhos académicos

Caso do Arquipélago da Madeira no período compreendido entre 1994 e 2000

Alice Mendonça

FONTES

Segundo o género, foi possível obter:

- Matrículas
- Transferências
- Aprovações
- Reprovações
- Saídas do sistema
  - Óbitos
  - Emigração
  - Deslocações para o continente português
  - Abandono escolar

OPÇÃO METODOLÓGICA

Saídas do Sistema → Abandono Escolar

Reprovações
- -Abandono escolar (Alunos que se encontram abrangidos pela escolaridade obrigatória)
- - Reprovaram devido ao aproveitamento

TP = Taxa de progressão

$$TP = \frac{P}{NI}.100$$

onde:

P = Número de alunos que progrediram

NI = Número de alunos inscritos

TR = Taxa de reprovação

$$TR = \frac{R}{NI}.100$$

onde:

R= Número de alunos reprovados

NI = Número de alunos inscritos

TAb = Taxa de abandono

$$TAb = \frac{Ab}{NI}.100$$

onde:

TAb = Número de alunos que saíram do sistema

NI = Número de alunos inscritos

Análise dos dados estatísticos

TABELA 1. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO TOTAL DO 1º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	9097	68	0.8	7682	84.4	1347	14.8
	MASCULINO	10538	121	1.1	8154	77.4	2263	21.5
	TOTAL	19635	189	1.0	15836	80.7	3610	18.4
1995/1996	FEMININO	8679	71	0.8	7395	85.2	1213	14.0
	MASCULINO	9998	128	1.3	7844	78.5	2026	20.3
	TOTAL	18677	199	1.1	15239	81.6	3239	17.3
1996/1997	FEMININO	8468	76	0.9	7301	86.2	1091	12.9
	MASCULINO	9710	116	1.2	7821	80.5	1773	18.3
	TOTAL	18178	192	1.1	15122	83.2	2864	15.8
1997/1998	FEMININO	8193	54	0.7	7083	86.4	1056	12.9
	MASCULINO	9237	89	1.0	7411	80.2	1737	18.8
	TOTAL	17430	143	0.8	14494	83.2	2793	16.8
1998/1999	FEMININO	7887	21	0.3	6831	86.6	1035	13.1
	MASCULINO	8902	67	0.8	7117	79.9	1718	19.3
	TOTAL	16789	88	0.5	13948	83.1	2753	16.4
1999/2000	FEMININO	7837	52	0.7	6774	86.4	1011	12.9
	MASCULINO	8717	85	1.0	6951	79.7	1681	19.3
	TOTAL	16554	137	0.8	13725	82.9	2692	16.3

O volume de alunos inscritos decresceu.

O volume de rapazes inscritos foi superior ao das raparigas.

As saídas do sistema e a retenção incidiram com maior intensidade no sexo masculino.

O desempenho escolar feminino foi superior ao do sexo oposto.

TABELA 2. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO TOTAL DO 2º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	4386	51	1.2	4033	92.0	302	6.8
	MASCULINO	4751	80	1.7	4117	86.7	554	11.7
	TOTAL	9137	131	1.4	8150	89.2	856	9.4
1995/1996	FEMININO	4330	51	1.2	3979	91.9	300	6.9
	MASCULINO	4710	81	1.7	3927	88.4	702	14.9
	TOTAL	9040	132	1.5	7906	77.5	1002	11.1
1996/1997	FEMININO	4289	62	1.4	3847	89.7	380	8.9
	MASCULINO	4585	53	1.2	3729	81.3	803	17.5
	TOTAL	8874	115	1.3	7576	85.4	1183	13.3
1997/1998	FEMININO	4155	38	0.9	3664	88.2	453	10.9
	MASCULINO	4642	96	2.1	3620	78.0	926	19.9
	TOTAL	8797	134	1.5	7284	82.8	1379	15.7
1998/1999	FEMININO	4141	59	1.4	3667	88.6	415	10.0
	MASCULINO	4655	79	1.7	3685	79.2	891	19.1
	TOTAL	8796	138	1.6	7352	83.6	1306	14.8
1999/2000	FEMININO	3994	71	1.8	3462	86.7	461	11.5
	MASCULINO	4620	106	2.3	3570	77.3	944	20.4
	TOTAL	8614	177	2.1	7032	81.6	1405	16.3

As saídas do sistema foram superiores às do 1º ciclo.

A retenção e o abandono escolar atingiram de forma mais intensa os rapazes.

A taxa de retenção do sexo masculino duplicou o valor apresentado pelo sexo oposto, ou seja, a discrepância de sucesso entre os géneros, acentuou-se no 2º ciclo.

TABELA 3. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO TOTAL DO 3º CICLO (1994/2000)

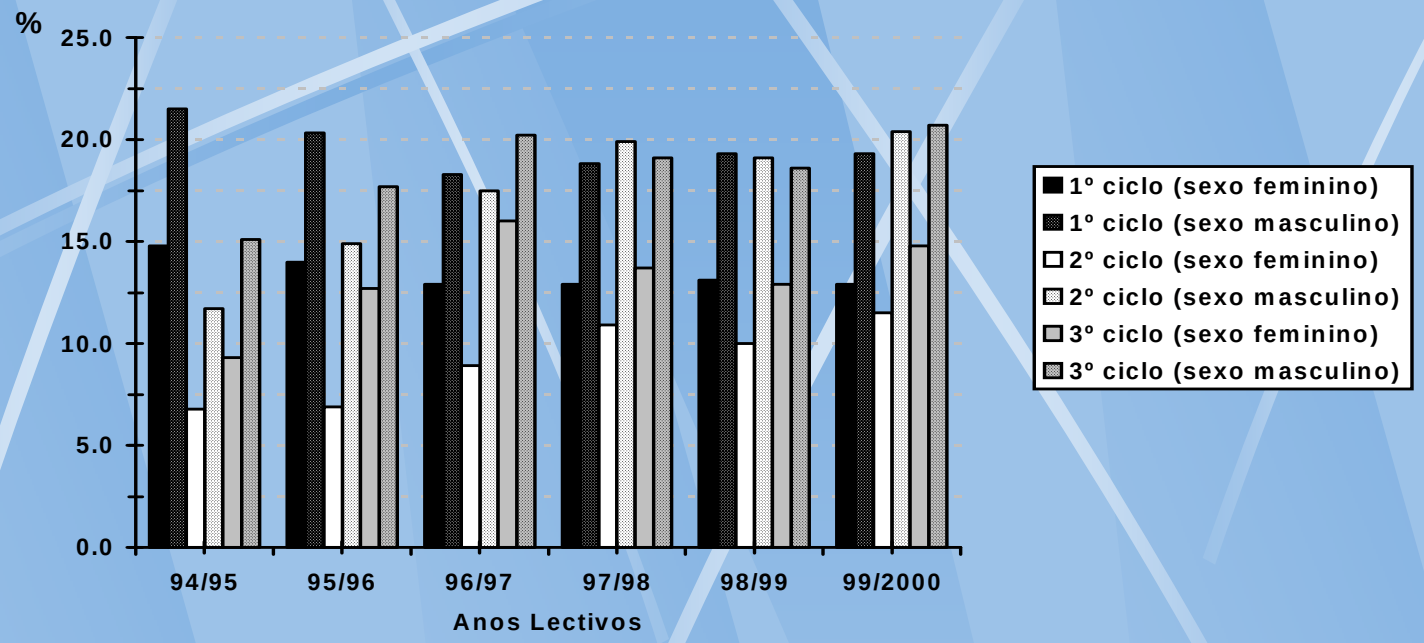
ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	6562	143	2.2	5807	88.5	612	9.3
	MASCULINO	6037	190	3.1	4937	81.8	910	15.1
	TOTAL	12599	333	2.6	10744	85.3	1522	12.1
1995/1996	FEMININO	6155	123	2.0	5253	85.3	779	12.7
	MASCULINO	5941	170	2.9	4722	79.5	1049	17.7
	TOTAL	12096	293	2.4	9975	82.5	1828	15.1
1996/1997	FEMININO	6168	142	2.3	5039	81.7	987	16.0
	MASCULINO	5787	210	3.6	4406	76.1	1171	20.2
	TOTAL	11955	352	2.9	9445	79.0	2158	19.1
1997/1998	FEMININO	6259	131	2.1	5266	84.2	859	13.7
	MASCULINO	5729	194	3.4	4441	77.5	1094	19.1
	TOTAL	11988	325	2.7	9707	81.0	1953	16.3
1998/1999	FEMININO	6100	200	3.3	5110	83.8	790	12.9
	MASCULINO	5857	258	4.4	4465	76.2	1092	18.6
	TOTAL	11957	458	3.8	9575	80.1	1882	15.7
1999/2000	FEMININO	5940	171	2.9	4889	82.3	880	14.8
	MASCULINO	5708	285	5.0	4239	74.3	1184	20.7
	TOTAL	11648	456	3.9	9128	78.4	2064	17.7

A predominância do abandono e retenção por parte do sexo masculino expressou-se no 3º ciclo, ou seja, o volume de raparigas matriculadas superou o dos rapazes.

As saídas do sistema escolar foram mais expressivas do que nos ciclos anteriores e atingiram sobretudo os rapazes.

A retenção continuou a penalizar de forma mais intensa o sexo masculino.

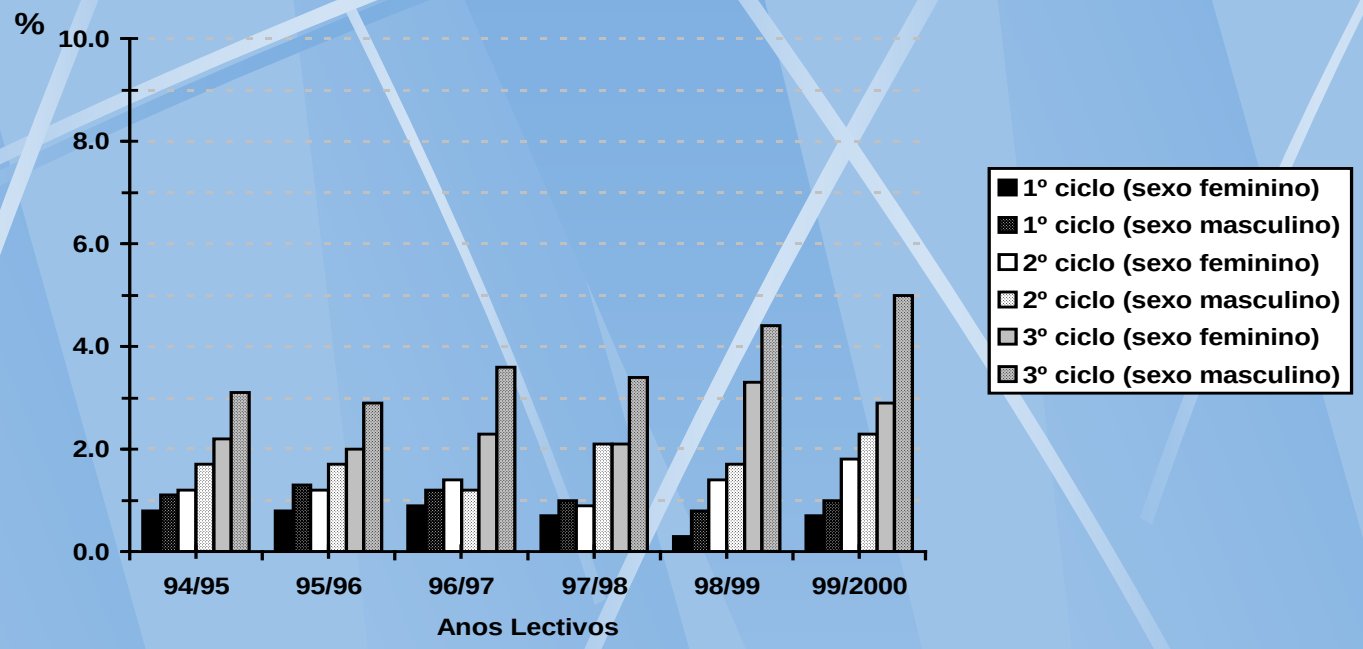
GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DA RETENÇÃO NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA, CONSOANTE OS SEXOS, CICLO E ANO LECTIVO (1994 – 2000)



Em todos os ciclos e anos lectivos, os rapazes foram mais penalizados pelo insucesso escolar.

Segundo Grácio (1997, pp.51-52), as quebras de aproveitamento no início de cada ciclo de estudos, sugerem um desfavorecimento dos rapazes quando as dificuldades de aprendizagem são maiores e acompanhadas da transição para um universo social diferente.

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO ABANDONO NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA, CONSOANTEOS SEXOS, CICLO E ANO LECTIVO (1994-2000)



O abandono escolar, tendencialmente incidente no sexo masculino agravou-se na transição de ciclo.

Como explicar a vantagem académica do sexo feminino?

- Além das disparidades sócio-económicas, o factor género consegue, em maior ou menor grau condicionar os desempenhos académicos. Assim:

- As raparigas têm maior estabilidade motora, auto-controlo e autonomia (Grácio, 1997, p.61).

- O género masculino valoriza a turbulência e a agressividade (Grácio, 1997, p.72).

- Os rapazes agem com um mínimo de regras e um máximo de barulho […] (Baudelot e Establet,s.d., pp. 110-111).

- O prolongamento destes comportamentos no contexto da sala de aulas beneficia o sexo feminino (Felouzis, referido por Grácio, p.62).

- As raparigas têm maior concentração nas tarefas e valorizam mais do que os rapazes o investimento escolar.

- Os rapazes evidenciam um atraso na aprendizagem de quase todas as matérias escolares relativamente às raparigas, assim como um desinteresse em continuar a estudar (Macmillan, 2005, p. 110).

- A capacidade de leitura dos rapazes é inferior à das raparigas (PISA, 2000).

- Os rapazes são mais infelizes na escola, não fazem os trabalhos de casa, comportam-se mal ou faltam às aulas mais que as raparigas (Macmillan, 2005, p. 113).

- Devido à testosterona, a delinquência, a agressividade, as variações de humor ou os comportamentos irresponsáveis, são mais comuns nos rapazes (Macmillan, 2005, p. 15).

Das entrevistas às conclusões

- Para os rapazes economicamente desfavorecidos, a escola surge desvalorizada pois o trabalho permite o acesso imediato a inúmeros bens (telemóvel, roupa, automóvel).

- Integrar o mundo do trabalho equivale à obtenção de um melhor estatuto social, quer no seio da família quer entre o grupo de amigos.

- Necessidade de prestar auxílio económico ao agregado familiar.

- Necessidade de integrar a mão-de-obra familiar inviabiliza o tempo para o estudo.

- As dificuldades de aprendizagem assim como a falta de assiduidade caracterizam o sexo masculino desde o 1º ciclo e vão-se agravando ao longo da escolaridade.

- O absentismo é vivido em grupo.
- As raparigas faltam menos às aulas e têm melhores notas.

CONCLUSÃO

Embora o insucesso e abandono escolares penalizem sobretudo os alunos oriundos de meios sociais, económicos e culturalmente desfavorecidos, as características intrínsecas ao género demonstram que os rapazes são mais vulneráveis a estes aspectos.